

## MEDIAÇÃO DE LEITURA E INTERAÇÃO EM ESPAÇOS ALTERNATIVOS

*Iran Pitthan (UFF)*  
[irannp@hotmail.com](mailto:irannp@hotmail.com)

Sempre se constatou o efeito de qualquer tipo de narrativa, principalmente do ponto de vista psicológico: mitos, lendas e “causos” sempre funcionaram como gatilho do imaginário, permitindo os caminhos da subjetividade e da fantasia. Histórias simples podem ser lidas/entendidas como puro deleite e como espaço para a liberdade, quando se pode pensar e decidir por si. H. R. Jauss diz que a leitura sempre será tanto libertação de alguma coisa quanto libertação para alguma coisa. Para Vincent Jouve, ler é uma viagem, uma entrada insólita em outra dimensão que, na maioria das vezes, enriquece a experiência: o leitor deixa a realidade e adentra o universo fictício. Quando se retorna ao real, está nutrido da ficção. A importância de práticas leitoras, em círculos de leitura, pode ser uma contagiante forma de partilhar imagens e pensamentos, suscitados por histórias, especialmente para aqueles que pouco ou nenhum contato têm com o livro e o processo de narração. Essa mobilização permite inclusão e ousadia num círculo que pode se abrir para novos leitores/narradores, novas vozes, novos ritmos, novas ousadias. Deixar de ser mero ouvinte para se tornar construtor de sentidos e desenvolver a capacidade de ouvir seus próprios sentidos/sentimentos adormecidos, suas dores silenciadas, suas experiências não compartilhadas ajuda a desenvolver a consciência do espaço e do direito do outro: direito à palavra, à troca, à comunhão com o diferente como possível desdobramento de saberes. Este trabalho discute a capacidade de despertar a capacidade leitora e narradora, a partir da mediação e da interação, em espaços alternativos como asilos, hospitais, orfanatos, empresas, praças, praias, campos de futebol entre outros.